

Caderno de Questões 2003

2ª Fase

Língua estrangeira



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

banespa

 Grupo Santander Banespa

Introdução

Como nos anos anteriores, a prova de Língua Estrangeira – Inglês do Vestibular Unicamp propõe-se a avaliar o trabalho efetivo de leitura que as respostas dos candidatos revelam. Esse trabalho depende de diversos tipos de habilidades e estratégias de que cada um se vale para enfrentar os desafios que cada tipo de texto oferece, aprendendo a lidar com eles e mesmo improvisando soluções para problemas não previstos. É justamente por isso que insistimos em dar valor a todos os tipos de conhecimento mobilizados pelo trabalho de leitura, que tem como resultado um novo texto. Esse novo texto produzido pela leitura comprova o fato de que essa prática impõe escolhas e interferências (como destaca o poema que integrou a prova) que permitirão avaliar a “responsabilidade” da resposta dada.

A análise do rendimento apresentado pelos candidatos revelou que eles se saíram melhor nessa prova do que na prova de Inglês do ano passado, e que o número de questões em branco foi inferior às encontradas nas provas de Inglês dos vestibulares anteriores. O fato de as questões, em sua maioria, se subdividirem em itens favoreceu os candidatos com pouca proficiência nessa língua estrangeira: a maioria obteve pelo menos alguma pontuação nas questões. Observou-se, ainda, que a subdivisão incentivou respostas curtas e objetivas, diminuindo, assim, penalizações por adendos comprometedores.

Responda a todas as perguntas EM PORTUGUÊS.

Questão 13

O *site* do Museu Britânico incluiu o evento descrito abaixo em sua programação para outubro de 2002. Considere-o e responda ao que se pede:



The Big Draw

The Big Draw is a national day devoted to encouraging everybody to draw. If you are 4 to 104, come and join in the fun with celebrity artists, amateur and professional, from east and west. The day includes numerous talks, tours, special lectures, behind-the-scenes visits, sessions in the galleries and workshops in the Clore Education Centre. Materials supplied. Help us break a world record at 12 noon for people across the UK drawing at the same time.

Great Court, Galleries and Clore Education Centre
Saturday 19 October
10.30-17.00
Admission free
The Campaign for Drawing
<http://www.thebritishmuseum.ac.uk>

- Quais os objetivos do evento?
- Quem está sendo convidado a participar?
- Qual a taxa cobrada?

Resposta esperada

- Encorajar as pessoas a desenhar, e quebrar o recorde mundial de pessoas desenhando ao mesmo tempo.
(3 pontos)
- Pessoas de 4 a 104 anos.
(1 ponto)
- Nenhuma – a entrada é franca.
(1 ponto)

Exemplo acima da média

a) O objetivo do evento é incentivar todo mundo para desenhar e tentar quebrar o record mundial.

b) Pessoas de 4 a 104 anos de idade.

c) Não é cobrada nenhuma taxa.

Exemplo abaixo da média

a) Interação da população?

b) Celebidades artísticas, amadores e profissionais.

c) 12 noon por pessoa.

Comentários

O alto índice de notas 3,0 e 4,0 atribuídas aos candidatos nessa questão (38,8%), sem a integralização dos 5 pontos, deveu-se, em grande medida, à dificuldade em responder corretamente à sua primeira parte. Muitos candidatos não foram capazes de localizar o segundo objetivo do evento e por isso receberam nota 3,0; outros deixaram de explicitar o tipo de recorde que se buscava quebrar, como foi o caso no primeiro exemplo acima (nota 4,0). A segunda resposta escolhida como exemplo (nota zero) ilustra alguns dos equívocos encontrados nas respostas dadas. Na parte **a**, apoiando-se apenas na ilustração, alguns afirmaram que o objetivo do evento seria levar as pessoas a dançar, a correr, a interagir, etc... Foram também encontradas várias respostas nas quais os candidatos, desta feita ignorando a ilustração, diziam que o objetivo do evento era incentivar as pessoas a mergulhar (*drown*) ou beber (*drink*). Na parte **b**, a dificuldade em identificar o destinatário do convite contido no anúncio adveio principalmente da não compreensão do verbo *join*. Finalmente, embora a parte **c** tenha sido respondida corretamente pela grande maioria, alguns candidatos apoiaram-se nos números presentes no anúncio e deduziram que a taxa cobrada era *de 4 a 104 dólares, de 10.30 a 17.00 euros, 12 UK, 12 noon por pessoa, etc...* Constatou-se, além disso, que alguns candidatos não consideraram as informações destacadas na parte inferior esquerda do anúncio - justamente onde aparecia *Admission free* - o que os levou a responder: *o texto não menciona nada sobre taxas*. A questão 13 apresentou um índice bastante baixo de zeros e provas em branco (6,7%) e foi considerada uma questão média-fácil.

Questão 14

Leia atentamente o poema abaixo e responda:

upon reading a critical review

it's difficult to accept
and you look around the room
for the person they are talking
about.

he's not there.
he's not here.
he's gone.

by the time they get your book you
are no longer your
book.
you are on the next page,
the next
book.

and worse,
they don't even get the old books right.
you are given credit for things you don't
deserve, for insights that aren't
there.

people read themselves into books, altering
what they need and discarding what they
don't.

good critics are as rare as good
writers.
and whether I get a good review or a
bad one
I take neither
seriously.

I am on the next page,
the next book.

Charles Bukowski. *Betting on the Muse - Poems
and Stories*, BlackSparrow Press, 1996.

- a)** De acordo com os versos de *upon reading a critical review*, tanto o poeta quanto sua obra estão sempre, de certo modo, fora do alcance da crítica. Por quê?
- b)** Que tipo de crítico literário é levado a sério pelo poeta?
- c)** A que se referem os pronomes *you* (na primeira estrofe) e *he* (na segunda estrofe)?

Resposta esperada

a)

Porque, no momento em que realiza seu trabalho, o crítico tem sempre por alvo um autor que não está mais presente na obra em análise, pois este autor já está em outro livro, em outra página; e também porque, como leitores, os críticos alteram o texto do poeta, lendo nele o que querem/podem ler, vendo coisas que, segundo o poeta, não estão lá.

(2 pontos)

b)

Nenhum.

(1 ponto)

c)

Ambos os pronomes se referem aos poetas (aos escritores) em geral **ou** ao (próprio) autor / escritor / poeta.

(2 pontos)

Exemplo acima da média

a) Porque, no momento em que a crítica é feita, o poeta já não é mais o mesmo que escreveu a obra a qual está sendo criticada e já trabalha em idéias novas.

b) O poeta não leva nenhum crítico literário a sério, ainda que receba uma boa crítica.

c) O pronome you se refere ao poeta atual, enquanto he se refere ao poeta que recebe a crítica e já não existe mais.

Exemplo abaixo da média

a) O poeta e sua obra estão sempre fora do alcance da crítica porque não existem, em grande escala, bons críticos, você precisa levar seu livro longe para que os críticos leiam.

b) O poeta leva a sério as críticas que não são bons escritores

c) O pronome you está se referindo ao próprio poeta e, na segunda estrofe, o pronome he está falando dos críticos.

Comentários

Essa questão pede uma leitura atenta ao jogo sutil que no poema se tece entre poeta/autor e crítico/leitor, supondo que o candidato leve em conta sua própria posição de leitor. O poema reflete (sobre) a tensão entre aquele que escreve, produz uma obra literária, e o autor que se produz a partir das leituras dessa obra, como um efeito delas. É esse descompasso que, de saída, torna difícil para o poeta aceitar o trabalho do crítico literário. (a) Para o autor, a crítica não o alcança porque ele já se retirou da obra “terminada” e está trabalhando em outra, ele já é outro; além disso, o crítico, como leitor, altera o que lê, atribuindo ao autor intenções e *insights* que o poeta não reconhece como seus. Assim, (b) o poeta não leva a sério nenhum tipo de crítica, porque, como diz na estrofe que encerra o poema e nas estrofes anteriores, ele (o poeta) nunca está onde os críticos o procuram. A pergunta pelo referente dos pronomes faz com que o leitor retorne ao início do poema e atente especialmente para (c) o referente de *he* – a pessoa sobre quem eles, os críticos, estão falando (“the person they are talking about”), ou seja, o poeta (como autor que já está em outro livro). O pronome *you* é usado em sentido indeterminado (como o nosso “você”, em frases como: *Sabe aquele dia em que você está chateado e não tem para onde correr?*) e diz respeito a uma pessoa qualquer, um poeta qualquer. Um número expressivo de candidatos, incluindo aqueles que deram respostas acima da média, apresentou apenas um dos motivos de o poeta estar sempre fora do alcance da crítica (parte **a**), razão pela qual o número de notas 4,0 foi significativamente maior que o de notas 5,0. Quanto aos pronomes, foi certamente uma leitura mais superficial que levou a respostas que, ignorando a indicação das estrofes, limitaram-se a traduzir *you* por “você” e *he* por “ele” (pronome muitas vezes apontado como se referindo ao crítico literário). Foram consideradas corretas respostas que afirmaram que ambos os pronomes se referem ao poeta.

Leia o texto abaixo e responda às questões **15**, **16** e **17**.

A new magazine

For the modern Women of Kabul

Not a bikini in sight

THE women of Afghanistan now have their own magazine, backed by *Elle*, a stylish French publication. But the more conservative forces in the country need not worry, at least not yet. The 36-page monthly does not feature the latest bikini collection or tips on liposuction. The magazine, called *Roz* (the Day) is printed in black and white, the best that Afghan technology can provide at the moment. The articles, in Pushtu and Dari—the main Afghan idioms—with some translated into French and English, offer advice on daily life, health, hair and skin care, and parenting. There is some poetry and fiction, and the unavoidable horoscope.

Following the fall of the Taliban, a group of Afghan women led by Laiorna

Ahmadi, a former radio journalist, planned the magazine, but had no money. Over the years *Elle* has run many articles on Afghan women. Now it and its parent company, Hachette Filipacchi, have provided Miss Ahmadi and her team with publishing equipment and the money to get things moving. She has a staff of four and some freelance contributors. The first issue of 1,500 copies, published this month, was free. Future ones will cost the equivalent of 20 cents.

The market at present is small. Afghans are poor: 20 cents buys two loaves of bread. Eight Afghan women out of ten cannot read. But, says Miss Ahmadi, at least the two who can now have something written for them.

The Economist, 27 de abril de 2002

Questão 15

- a) O que vem a ser *Roz*?
- b) De que modo *Elle* participou da criação de *Roz*?
- c) Por que, de acordo com o texto, as forças conservadoras do Afeganistão ainda não precisam se preocupar com *Roz*?

Resposta esperada

- a)
Roz é o nome de uma revista feminina lançada no Afeganistão.
(1 ponto)
- b)
Ele forneceu equipamento para publicação e dinheiro.
(2 pontos)
- c)
Porque a revista não vai, por exemplo, incluir a última coleção de biquínis ou dar orientações sobre lipoaspiração.
(2 pontos)

Exemplo acima da média

- a) Uma revista publicada no Afeganistão cuja público alvo são as mulheres afegãs.
- b) A revista Elle patrocinou a criação de Roz, fornecendo equipamentos de publicação e dinheiro para iniciar o processo.
- c) Porque a revista ainda não é igual às revistas destinadas a mulheres em países ocidentais, que publicam matérias que ofenderiam os conservadores afegãos, como reportagens sobre biquínis e cirurgia plástica.

Exemplo abaixo da média

- a) É a revista que está sendo publicada no Afeganistão.
- b) Escrevendo artigos para a revista.
- c) Porque a revista se mostra inofensiva para os costumes afegãos, já que a Elle não seria tão inofensiva.

Comentários

Por ter sido a segunda questão mais fácil da prova, apenas 5,2% dos candidatos obtiveram nota zero, enquanto 24,3% receberam a nota máxima, como o candidato do primeiro exemplo acima. Chamamos a atenção para o fato de esse candidato não ter sido penalizado pela generalização que fez (*cirurgia plástica*), já que tal generalização em nada comprometeu sua resposta. No segundo exemplo escolhido, o candidato obteve nota 1,0: muito embora sua resposta na primeira parte esteja incompleta (ele omite o fato de *Roz* ser uma revista feminina), tal resposta não poderia ser considerada incorreta, daí a banca corretora ter decidido pontuá-la integralmente. O tipo de resposta dada por esse candidato à parte **b** da questão foi encontrada com bastante frequência, revelando que muitos candidatos desconhecem o fato de que o "present perfect" pode indicar uma ação passada, como é o caso nesse contexto (*has run many articles*). É importante informar que muitos candidatos personificaram a publicação francesa: *Elle, um estilista francês, forneceu dinheiro e equipamento a Roz*. Respostas que incluíram esse tipo de adendo comprometedor foram, evidentemente, penalizadas. Com relação à última parte da questão, os candidatos que se limitaram a afirmar que a revista *Roz não traz artigos ofensivos à cultura afegã/ não vai contra os princípios da religião muçumana*, sem, contudo, explicitar pelo menos uma das informações contidas no texto (biquínis ou lipoaspiração), obtiveram apenas um ponto.

Questão 16

Roz oferece conselhos sobre alguns temas. Que temas são esses?

Resposta esperada

Roz oferece conselhos sobre:

- o dia-a-dia (o cotidiano);
- saúde;
- cuidados com o cabelo;
- cuidados com a pele e
- como criar os filhos.

(1 ponto para cada item)

Exemplo acima da média

R: São temas do cotidiano, saúde, cabelo, cuidados com a pele e parentes. Há alguma poesia e ficção, e horóscopo.

Exemplo abaixo da média

Os temas encontrados em Roz são algumas poesias, ficções e algumas previsões de horóscopo.

Comentários

A questão solicita a identificação dos conselhos oferecidos nos artigos publicados em *Roz*. A resposta é bastante fácil, mas pede que o candidato distinga entre os artigos que oferecem conselhos (explicitado na pergunta) e outros tipos de textos (literários e previsões astrológicas). O alto índice de notas 5,0 e 4,0 (mais de 60% dos candidatos) confirma as expectativas da banca elaboradora, mas deve-se levar em conta que, na ânsia de enumerar “tudo” que diz respeito à publicação, muitos candidatos acrescentaram à lista de temas os textos de “poesia, ficção e horóscopo”. Nos casos em que ficou claro que o leitor distinguiu corretamente os temas e os outros tipos de texto o acréscimo foi ignorado: o exemplo de resposta acima da média obteve a nota 4,0 em função do sentido (“parentes”) atribuído ao termo *parenting* (também muitas vezes entendido como “aparência”, possivelmente pela associação com “aparentar”, que tem duas entradas no dicionário: uma para “tornar parente” e outra para “dar aparência”).

Questão 17

- a) O que são *Pushtu* e *Dari*?
 b) Por que *Roz* não deve atingir um grande público?
 c) Mesmo não atingindo um grande público, Laiorna Ahmadi justifica a existência de *Roz*. Qual é o argumento utilizado pela jornalista afegã?

Resposta esperada

- a)
São os principais idiomas do Afeganistão.
(1 ponto)
- b)
Porque as mulheres do Afeganistão são pobres (não poderão pagar o preço da revista) e porque o número de leitoras é muito pequeno no país: só duas em cada dez mulheres sabem ler.
(2 pontos)
- c)
Pelo menos as poucas mulheres (duas entre dez) que sabem ler poderão ler algo que foi escrito para elas.
(2 pontos)

Exemplo acima da média

- a) *Pushtu* e *Dari* são os principais idiomas do Afeganistão.
- b) A revista não deve atingir grande público pois 8 entre 10 mulheres afegãs não sabem ler.
- c) A jornalista argumenta que pois menos as 2 mulheres (entre 10) que sabem ler terão ogera uma revista dedicada somente a elas.

Exemplo abaixo da média

- a) Pushtu e Dari são idiomas afegãos, ou seja idiomas regionais.
- b) Roz não deve atingir um grande público porque de cada 20 mulheres afegãs apenas 2 sabem ler, e o povo é pobre não tendo dinheiro para comprar a revista.
- c) O argumento utilizado pela jornalista é o fato de que agora há alguém escrevendo por elas.

Comentários

Enquanto as questões 15 e 16 dizem respeito à criação da revista e aos temas tratados por ela, essa questão concentra-se nas possibilidades de circulação da revista. Embora os artigos sejam publicados nos dois principais idiomas afegãos e a revista custe apenas 20 centavos de dólar, dois fatores importantes impedem que a revista atinja um grande público: a pobreza da população em geral e a alta taxa de analfabetismo na população feminina (a questão acima da média recebeu nota 4,0 porque não considerou as precárias condições socioeconômicas das mulheres afegãs). A questão 17 obteve mais de 40% de respostas 5,0 e 4,0 e foi avaliada como a terceira mais fácil da prova. A parte **a** é facilitada pelo cognato *idioms*, e a resposta deve apenas deixar claro que existem mais de dois idiomas no Afeganistão. Na parte **b**, a resposta precisa explicitar que o grande público a que o artigo faz referência é o público feminino. A estrutura concessiva em que se fundamenta a parte **c** dessa questão ("Mesmo não atingindo um grande público...") indica que o argumento utilizado pela jornalista afegã é o que justifica de fato todo o esforço para publicar *Roz*. É importante comentar uma peculiaridade com relação a essa parte: muitos candidatos se confundiram com relação à preposição *for* (em "at least the two... have something written *for* them.") e responderam que essas mulheres teriam alguém que escreveria "por" elas, uma vez que eram analfabetas (como se pode ver na resposta abaixo da média, que obteve nota 3,0. A média para essa questão foi 3,5).

Considere o texto abaixo e responda às questões **18** e **19**.

The Beautiful Anthem

Win or lose, Brazil has the best tune

Try to be in front of your television by 7.20am tomorrow to catch another of Brazil's great gifts to human happiness. With France gone, Brazil now possesses the best national anthem left in the 2002 World Cup. First penned by Francisco da Silva in 1841, the Hino Nacional is arguably the jauntiest, cheeriest, most tuneful and most beguiling national anthem on the planet. It feels as if it comes ready composed from the opera house, and the influence of Rossini is hard to miss, though scholars now think Da Silva may have cribbed the tune from a religious work by his teacher, José Nunes Garcia. Admirers have included the Creole composer Louis Moreau Gottschalk, who wrote a set of variations for piano and orchestra on it that are well worth hearing.

In his book *Futebol: the Brazilian Way of Life*, our South America correspondent, Alex Bellos, explains how the Englishman Charles Miller first brought football to Brazil. But by the time Miller arrived at Santos in 1894, the Hino Nacional had long

expressed in song what Pele and his successors later expressed so wonderfully on the field. While the Marseillaise makes bellicose calls to arms, the Hino Nacional stirs national feelings by appeals to Brazil's "pure beauteous skies", its "sound of the sea" and the flowers of its "fair smiling fields". A natural setting for the beautiful game. When Rivaldo and Ronaldo put another two goals past Belgium on Monday, thus setting up tomorrow's quarter-final with England, the London Evening Standard led its later editions with a huge one-word headline. It said simply: BRAZIL! Quite a tribute. It is hard to imagine any other country whose mere name could be used in such a way with such confidence, in the certainty that the readers would react with pleasure and excitement. Were England to be playing Argentina, Germany, France or Italy tomorrow, expectation would be mixed with fear. To play Brazil, on the other hand, is simply a delight and an honour.

Questão 18

O artigo acima, publicado no jornal britânico *The Guardian*, no dia 20 de julho de 2002, tem como tema o Brasil.

- a) O que o texto enaltece a respeito de nosso país?
- b) Por que o *The Guardian* julgou pertinente publicar esse artigo nessa data específica?
- c) Caso o resultado do jogo Brasil x Bélgica tivesse sido outro, como teriam se sentido os torcedores ingleses? Por quê?

Resposta esperada

a)

O hino nacional e o futebol.

(2 pontos)

b)

Porque no dia seguinte à publicação do artigo a Inglaterra iria jogar as quartas de final da Copa do Mundo de futebol contra o Brasil.

(1 ponto)

c)

Os torcedores ingleses teriam ficado desapontados, pois, para eles, jogar contra o time brasileiro seria uma honra.

(2 pontos)

Exemplo acima da média

- a) O hino nacional
 b) Por ser véspera do jogo entre Brasil e Inglaterra
 c) Tristes, pois para eles ~~ser~~ é uma honra jogar contra a seleção brasileira

Exemplo abaixo da média

- a) O texto trata do futebol brasileiro.
 b) Pois o artigo retrata fatos da história do futebol que se relaciona ao jogo da Copa que aconteceu em julho de 2002.
 c) Os torcedores teriam um sentimento misturado com medo. Porque jogar com o Brasil é uma honra.

Comentários

A questão 18 foi considerada de dificuldade média: embora as notas entre 4,0 e 5,0 compusessem 23, 7% do total das provas corrigidas, as notas entre 2,0 e 3,0 perfizeram 44, 6% das mesmas. O índice de zero foi relativamente baixo (6,3%). Uma boa porcentagem dos candidatos, como no primeiro exemplo acima, citou apenas um dos itens - "futebol" ou "hino nacional" – embora esteja claro que ambos são enaltecidos. Esse fato explica o número expressivo de notas 4,0 (cerca de 18%) e o número reduzido de notas 5,0 (5,0%). Merece menção a falta de objetividade observada nas respostas dadas a essa parte da questão: a inclusão de adendos indevidos, de informações adicionais equivocadas, acabou prejudicando a pontuação de vários candidatos. Assim, respostas como *O texto enaltece o nosso futebol e o nosso Hino Nacional, que é considerado pelo jornal inglês o melhor hino do planeta* obtiveram apenas um ponto, já que, segundo o artigo, o hino do Brasil perde para o da França. Com relação à parte **b** da questão, foram também consideradas corretas respostas como *Com a desclassificação da França, o Hino brasileiro passa a ser o melhor*. É importante esclarecer que, dado o fato de a data de publicação do artigo ter sido grafada incorretamente no enunciado da questão ("julho" ao invés de "junho"), foram igualmente consideradas corretas respostas como, por exemplo: *Porque o Brasil foi o vencedor da Copa e o jornal inglês quis homenageá-lo*. Cabe apontar, no entanto, que a imensa maioria dos candidatos respondeu ao item **b** da questão dentro do contexto do texto. Finalmente, o segundo exemplo ilustrativo (nota 2,0) foi escolhido porque demonstra bem o tipo de relação incoerente que muitos candidatos estabeleceram entre o sentimento da torcida inglesa, caso o Brasil tivesse perdido da Bélgica, e o motivo para a existência desse sentimento.

Questão 19

- a) O que aconteceu de relevante para o Brasil em 1841 e 1894?
 b) Por que Rossini é mencionado no texto?
 c) Qual é a diferença de tema entre o hino nacional francês e o hino nacional brasileiro?

Resposta esperada

- a)
 Em 1841, o Hino Nacional do Brasil foi composto. Em 1894, Charles Miller chegou a Santos para ensinar futebol aos brasileiros.
(2 pontos)
- b)
 Porque é perceptível a influência de Rossini no Hino Nacional Brasileiro.
(1 ponto)
- c)
 A letra do hino francês incita à luta, tem um tom belicoso, enquanto o hino brasileiro exalta as belezas naturais do país.
(2 pontos)

Exemplo acima da média

- a) Em 1841, Francisco da Silva criou o Hino Nacional Brasileiro. Em 1894 o inglês Charles Miller trouxe o futebol para o Brasil
- b) Porque o hino nacional brasileiro é comparado a uma ópera, e é difícil perceber a influência do compositor Rossini no hino.
- c) O hino nacional francês tem uma letra que fala sobre a guerra, já o hino nacional brasileiro fala sobre sentimentos nacionais e suas belezas naturais

Exemplo abaixo da média

a) Em 1841 foi ~~composto~~ ^{escrito} o hino nacional brasileiro.

b) Por ter composto a música do hino nacional.

c) O hino nacional brasileiro altera a natureza nacional.

Comentários

No cômputo geral, a questão 19 pode ser considerada uma questão média-fácil: 41,2 % dos candidatos obtiveram notas entre 4,0 e 5,0. No que se refere ao item **a** da questão, o fato de alguns candidatos terem traduzido *anthem* por "antena" e *penned* por "pênalti" gerou respostas absurdas: *Em 1841, Francisco da Silva cobrou um pênalti que ficou na história...*, *Em 1841, o Hino Nacional foi transmitido pela antena da TV pela primeira vez...* Quanto à segunda parte desse mesmo item, é importante salientar que vários candidatos não atentaram para o enunciado ("O que aconteceu de relevante para o Brasil em 1841 e 1894?") e responderam simplesmente: *Em 1894 Charles Miller chegou a Santos*. Respostas equivocadas com relação à parte **b** foram responsáveis pela maioria das notas 4,0: no primeiro exemplo selecionado, o candidato deveria ter escrito "e é difícil deixar de perceber a influência de Rossini...". O item **c** apresentou a maior quantidade de acertos nessa questão. Uma possível explicação para tal fato reside no conhecimento prévio dos candidatos em relação ao Hino Nacional, o que fez com que a maioria não tivesse nenhum problema em relacionar o vocabulário do texto com trechos da letra da música: *sea* (mar), *flowers* (flores), *skies* (céu), *fair smiling fields* (lindos campos). A imensa maioria dos candidatos obteve, assim, pelo menos 1 ponto nesse último item, como é o caso do segundo exemplo selecionado, cuja nota final foi 2,0. Além disso, a tarefa do candidato foi facilitada também em relação ao hino francês devido à presença do cognato *bellicose*. Alguns candidatos, no entanto, atribuíram à palavra *arms* um sentido não apropriado nesse contexto: *Enquanto o hino nacional francês faz referência aos braços, o hino nacional brasileiro...*

No texto abaixo, Malcolm Beith comenta os resultado da XIV Conferência Internacional sobre *AIDS*, que teve lugar em Barcelona, em julho de 2002. Leia-o com atenção e faça o que se pede nas questões **20**, **21** e **22**.

AIDS: An Endless Battle?

No one expected last week's 14th International AIDS Conference in Barcelona to be a festive affair. But the dismal revelations of the conference were still shocking. Every day 15,000 people are infected by the HIV virus. Women make up 58 percent of the 28.5 million sub-Saharan Africans who are HIV-positive. (This will cut birth rates dramatically in the coming years). And fewer than 4 percent of the 6 million people in the world who have AIDS receive adequate anti-retroviral drugs (ARVs). The list of sobering data is almost endless.

Even seemingly positive news was in fact negative: the announcement of a U.S. donation of \$500 million over the next year and a half to prevent mother-to-child transmission and improve health-care-delivery systems in 12 African nations and the Caribbean was drowned out by calls for much more – and by boos and jeers. Hopes of a vaccine are few and far between. Although VaxGen hopes to have results of clinical trials for its vaccine by early next year, most believe it will fail like all those before it. Even if does work, it would fight only the B-strain HIV virus, which is common in Europe and North America, not the A-strain dominant in Africa.



But there was some actual good news. Brazil, by producing its own generic ARVs and distributing them free since 1996, has managed to halve its rate of AIDS-related deaths. The country's representatives announced last week that Brazil would try to help other Third World nations to improve their capability to develop their own generic drugs. Oxfam also announced that countries that have successfully developed their own generic drugs have in turn created more competitive markets, forcing large pharmaceutical companies to lower the prices of their own patented AIDS drugs. And Médecins Sans Frontières presented the results of a study proving the feasibility of treatment in "diverse health-care settings" like poor townships and rural clinics.

None of these moves – nor "Sesame Street's" announcement that it will introduce an HIV-positive Muppet on its South African version in order to educate children – will be the cure. But they are all small steps. And at this stage of AIDS war, the world needs to take any kind of step it can.

MALCOLM BEITH

Newsweek, julho de 2002

Questão 20

- Considerando o universo total de pessoas infectadas por HIV hoje no mundo, quantas recebem tratamento adequado para a doença?
- Como foi recebida a proposta de ajuda dos Estados Unidos?
- Qual a expectativa dos participantes do congresso em relação ao anúncio da nova vacina?

Resposta esperada

- Menos de 4%.
(1 ponto)
- Com vaias (com protestos) e com pedidos de mais verba.
(2 pontos)
- A maioria dos participantes acha que a nova vacina vai fracassar (assim como as demais fracassaram).
(2 pontos)

Exemplo acima da média

a) menos de 4% da população mundial.

b) negativamente, pois queriam mais (a verba dada é insuficiente)

c) ela falhou, como todas as outras que já foram experimentadas.

Exemplo abaixo da média

a) ~~B~~ Menos de 4% recebem tratamento adequado.

b) Foi recebida de maneira negativa.

c) Eles têm baixas expectativas.

Comentários

O fato de 21,8% dos candidatos terem obtido nota zero nessa questão – embora 26,8% tenham obtido notas entre 4,0 e 5,0 – fez com que a questão fosse classificada, em termos de grau de dificuldade, como “média-difícil”. Muitos candidatos desconsideraram “fewer than 4%” e afirmaram, erroneamente, que 4% das pessoas com AIDS recebem tratamento adequado para a doença. No primeiro exemplo acima o candidato obteve nota 5,0: a banca corretora não exigiu que se traduzisse, no item **b**, “boos and jeers” – era suficiente que o candidato percebesse que a proposta norte-americana tinha sido recebida negativamente/com desagrado/com indignação/com insatisfação. No exemplo seguinte, o candidato recebeu nota 3,0. No item **b**, ele deixou de incluir, em sua resposta, a necessidade de mais verba apontada pelos participantes do congresso, necessidade essa indicada não só no corpo do texto, mas também na foto que o acompanha. Mesmo tendo sido bastante vago (*Eles têm baixas expectativas*), ainda assim foi-lhe atribuído 1 ponto no item **c**. A Questão 20 teve o mais alto índice de discriminação da prova de Inglês deste ano.

Questão 21

O texto revela um quadro desalentador no que concerne à AIDS em solo africano, apontando duas evidências nesse sentido. Explícite-as.

Resposta esperada

Dado o grande número de mulheres contaminadas no continente, o índice de natalidade vai decair dramaticamente nos próximos anos (**3 pontos**), e a vacina ora pesquisada não combaterá o vírus predominante na África (**2 pontos**).

Exemplo acima da média

- O índice de contaminação na África é muito grande. 28,5 milhões de pessoas são HIV positivo na África subsaariana das quais 58% são mulheres.
- A vacina para a AIDS não irá resolver o problema na África porque ela não combata o vírus, tipo de vírus, predominante na região.

Exemplo abaixo da média

• A África é local, com maior número de pessoas infectadas com o vírus no mundo. E a vacina que está sendo desenvolvida é, ~~para~~ casos funcionem, para curar o vírus HIV do tipo B, predominante na Europa e América do Norte e não o tipo-A predominante na África.

Comentários

A Questão 21 foi considerada a terceira questão mais difícil da prova: apenas 25,4% dos candidatos obtiveram notas superiores a 3,0 e cerca de 31% receberam notas entre 1,0 e 2,0. Apesar de a banca corretora ter sido bastante tolerante, atribuindo um ponto até mesmo a generalizações (*Grande quantidade de infectados*) encontradas na primeira parte das respostas, ainda assim o índice de notas zero foi de 27,4%. Por não compreenderem as estruturas das orações relativas restritivas - "... who are HIV positive..." e "... who have AIDS..." -, os candidatos fizeram leituras equivocadas dos dados estatísticos e porcentagens incluídos no texto: *58% das mulheres da África estão contaminadas*, ou *58% dos 28.5 milhões de africanos estão contaminados*. Outro fator que explica o baixo desempenho dos candidatos na questão foi o fato de muitos deles não terem sabido diferenciar "soropositivo" de "aidético", o que contribuiu para que fizessem uma leitura errada dos dados presentes no texto. A dificuldade em atribuir um sentido para "This will cut birth rates dramatically..." fez com que muitos candidatos ignorassem a menção à queda da taxa de natalidade – caso do primeiro exemplo acima (nota 4,0). Observou-se, além disso, que poucos candidatos conseguiram perceber a idéia de hipótese expressa pela oração condicional encontrada na frase "... if it does work, it would fight only...", afirmando: *A vacina funciona na Europa e nos Estados Unidos, mas não surte efeito na África porque lá o tipo de vírus predominante é outro*. Como o tema tratado vem sendo muito comentado e discutido nos últimos tempos, vários candidatos responderam à questão com base no conhecimento prévio que tinham do assunto. No segundo exemplo selecionado, o candidato obteve nota 2,0, pois, embora a resposta dada à primeira parte da questão contenha uma informação correta, não fazia parte do rol de evidências fornecidas pelo texto.

Questão 22

A utilização de medicamentos genéricos para o tratamento da *AIDS* teve, de acordo com o texto, duas conseqüências positivas. Quais são elas?

Resposta esperada

No Brasil a produção e a distribuição gratuita dos genéricos cortou pela metade o índice de mortes provocadas pela *Aids*. **(3 pontos)**
A produção de genéricos criou um mercado mais competitivo, forçando as grandes indústrias farmacêuticas a abaixarem o preço de seus remédios patenteados. **(2 pontos)**

Exemplo acima da média

As conseqüências positivas do uso de medicamentos genéricos são que o Brasil, produzindo e distribuindo seus remédios grátis desde 1996 diminuiu a taxa de mortes por *AIDS*, além de a produção de genéricos criar um mercado mais competitivo, forçando grandes companhias farmacêuticas a abaixar os preços de suas drogas patenteadas.

Exemplo abaixo da média

Os genéricos são distribuídos gratuita-
mente, com fácil acesso do tratamento
para as menores cidades mais humildes e também
em clínicas rurais. A capacidade de um país
de subdesenvolvido como o Brasil desenvolver
em tão pouco tempo para com que criou sua
própria competitividade no mercado forçando
outras companhias farmacêuticas a desenvolver também
remédios em combate a AIDS.

Comentários

Para responder à questão 22 era imprescindível que o candidato levasse em consideração não só a formulação precisa da pergunta, mas também o fato de que tanto a questão 20 quanto a 21 apontavam pontos negativos, protestos, enfim, um quadro desalentador. O leitor atento deveria observar que o parágrafo sobre o qual incide a questão 22 é introduzido pela conjunção *but*, que anuncia que vai se produzir uma inversão na argumentação, o que, no caso, significa anunciar as boas notícias. Considerando as conseqüências segundo a ordem em que aparecem no parágrafo, a primeira devia indicar a queda pela metade no número de mortes por AIDS no Brasil *by producing its own generic ARVs...*, e a segunda, a criação de mercados competitivos por outros países que *developed their own generic drugs* (a boa notícia dos Médicos Sem Fronteiras não é apresentada como uma conseqüência direta da produção e distribuição dos genéricos). No primeiro caso, muitos candidatos compreenderam *has managed to halve* como controle ou estabilização do número de mortes (resposta não aceita como correta) e tiveram dificuldades com a construção *AIDS-related death*, para a qual foram aceitas respostas como “relatos de mortes por AIDS”. Grande parte dos candidatos mencionou apenas a conseqüência relativa ao aumento da competitividade seguido da queda nos preços, o que é provável que se deva mais exclusivamente ao contato prévio com outros textos, e que justifica o alto índice (24,4%) de notas 2,0. A propósito, merece comentário a distribuição de freqüência das notas: apenas 5,2% das respostas receberam notas 5,0 e 4,0, e mais de 45%, as notas 3,0 e 2,0. Embora tenha sido considerada a segunda questão mais difícil da prova, o número de notas zero (que inclui também as questões em branco) foi de 15,1%. A questão acima da média recebeu nota 5,0 e a questão abaixo da média, a nota zero.

Ícaro Brasil publicou, em outubro de 2001, uma versão de “Velha e estranha Albion”, de Luís Fernando Veríssimo (*Albion Britannica* era o antigo nome da Grã-Bretanha). Leia-a e faça o que se pede nas questões 23 e 24.

Old, strange Albion

ENGLAND NEVER FINISHES what she starts. She was the first European country to topple monarchy and have a king beheaded, but it wasn't until a century later that the republican revolution that counted took place — in France. England set off the Industrial Revolution, yet she is the least advanced, in technological terms, of the industrial countries. Karl Marx wrote *Capital* in the British Museum and regarded England as the epitome of an industrial state heading for social upheaval; the upheaval took place in Russia. England never underwent a social revolution: her class structure was impervious to the Industrial Revolution, to several periods of economic depression, to two world wars, and to the rise and fall of her empire. The seats of all empires experienced an identity crisis with the twilight of their imperial domination — not so England. She just packed and went back home, with nothing learned. The Beatles' dream began in Liverpool but flourished in Woodstock, in the United States, and was over in California. The English invented soccer but won the World Cup just once, at home in 1966, and some say that it was with undue help from a referee.

Questão 23

- a) Qual o argumento central do texto?
b) Por que o autor menciona o fato de a Inglaterra ter decapitado um de seus reis para nos convencer desse argumento?
c) Em que sentido a menção à Revolução Industrial reforça esse mesmo argumento?

Resposta esperada

- a)
A Inglaterra nunca termina o que começa.
(1 ponto)
- b)
Porque embora a Inglaterra tenha sido o primeiro país europeu a decapitar um rei (destituindo a monarquia), a verdadeira Revolução Republicana não aconteceu lá: aconteceu, um século depois, na França.
(2 pontos)
- c)
A Revolução Industrial também começou na Inglaterra e, no entanto, dentre os países industrializados, ela é hoje o país menos avançado em termos tecnológicos.
(2 pontos)

Exemplo acima da média

a) A Inglaterra nunca termina o que começa.

b) Apesar de ter decapitado um de seus reis, a monarquia continua nesse país.

c) A Revolução Industrial teve início na Inglaterra, mas hoje, ela é, entre os países industrializados, a menos avançada.

Exemplo abaixo da média

- a) O texto diz que a Inglaterra nunca termina o que começa e o argumento central é de que esse país foi o primeiro a decretar a monarquia e instaurar a República, mas que a Revolução Burguesa mais famosa e muitas vezes tida como primeira foi na França.
- b) Porque a decapitação de reis ficou famosa na Revolução Francesa e não na Britânica.
- c) A Inglaterra foi a sede da Revolução Industrial, mesmo sendo o país menos preparado para tal, ~~mas apesar disso~~ nenhuma das consequências ~~da~~ ~~da~~ revolução (como a Revolução Comunista) aconteceram lá.

Comentários

Com relação à parte **a**, foram aceitas quaisquer respostas que indicassem o argumento do texto, a idéia central de que a Inglaterra se caracteriza por dar início a movimentos aos quais não dá continuidade; entretanto, muitos candidatos responderam apelando para os fatos particulares (por exemplo, *o argumento central é que a Inglaterra nunca fez a revolução socialista*), revelando sua dificuldade em lidar com o raciocínio formal. A resposta acima, abaixo da média, é especialmente reveladora dessa dificuldade. Como o argumento central apresentava uma estrutura concessiva, as demais respostas deveriam obedecer à mesma estrutura lógico-sintática. Assim, tanto para a parte **b**, quanto para a parte **c**, a concessiva ("embora tenha sido o primeiro país europeu a decapitar um rei" / "embora tenha dado início à Revolução Industrial") recebia 1 ponto, e a principal ("não concluiu uma revolução republicana de fato" / "é, dentre os países industrializados, o menos avançado tecnologicamente"), outro. A falta de desenvoltura para lidar com relações lógicas e raciocínios formais, questão de leitura que não se deve somente ao conhecimento de inglês, foi a principal responsável pelo alto índice de notas zero (20,8%).

Questão 24

- a) O trecho do artigo que faz referência a Karl Marx pode ser interpretado como sendo irônico. Por quê?
- b) O autor afirma que a estrutura de classes na Inglaterra parece não ter sido afetada por acontecimentos que marcaram a história mundial. Cite um desses acontecimentos.
- c) De acordo com o texto, que efeito teve para a Inglaterra a queda de seu império? Justifique.

Resposta esperada

a)

A ironia reside no fato de que, embora *O Capital* tenha sido escrito no Museu Britânico, e embora, nesta obra, Marx tenha usado a Inglaterra como um exemplo clássico de um estado industrial a caminho de uma revolução social, a Inglaterra nunca passou por uma revolução desse tipo (que veio a acontecer na Rússia).

(2 pontos)

b)

O candidato poderia citar:

- a Revolução Industrial (**ou**)
- as duas guerras mundiais;
- os vários períodos de depressão econômica;
- o surgimento e queda de seu império.

(1 ponto)

c)

A queda do império não teve nenhum efeito na Inglaterra: ela não mudou em nada. Ela nem sequer teve uma crise de identidade, como aconteceu com outros países que viram seus impérios chegarem ao fim.

(2 pontos)

Exemplo acima da média

a) Porque Marx escreveu "Capital" no Museu Britânico, considerando a Inglaterra como um Estado que caminhava para a Revolução Socialista, mas a revolução ocorreu na Rússia.

b) As duas Guerras Mundiais

c) De acordo com o texto, para a Inglaterra a queda de seu império não causou uma crise de identidade. Isso ocorreu porque na verdade nada foi aprendido.

Exemplo abaixo da média

- a) Sim, pois a Inglaterra é um país forte capitalista e até certo ponto conservador, no entanto Karl Marx fez o trabalho de Socialismo científico que nega diversos pontos da Inglaterra.
- b) A guerra mundial não conseguiu alterar as estruturas de classe na Inglaterra.
- c) A queda do Império teve um efeito de chocar a nação, mostrou a decadência e crises que abalou o país em decorrência da sua estagnação, inutilidade.

Comentários

A questão poderia ser considerada difícil em função de vocábulos pouco usuais como *epitome*, *upheavel*, *enderwent* e *impervious*. Todavia, a dificuldade maior de leitura ficou por conta do reconhecimento da ironia, na parte **a**, que exigia não só o conhecimento de outros textos (relativos ao fato histórico de que embora a Inglaterra reunisse todas as condições para encabeçar uma Revolução Socialista, quem faz tal revolução é a Rússia, que não apresentava as condições descritas por Marx), como também que o leitor tivesse em mente o argumento central de que "a Inglaterra nunca termina o que começa". Vale notar que, mesmo desconhecendo o fato histórico em questão, o reconhecimento da estrutura lógico-argumentativa do texto ("embora X, Y", explicitado nos comentários à questão 23) levaria à leitura da ironia. A parte **b** não ofereceu dificuldades, uma vez que permitia a escolha de uma entre quatro opções. Quanto à parte **c**, muitos candidatos julgaram suficiente responder que a queda do império não teve efeito algum sobre a Inglaterra, enquanto poucos apresentaram alguma das justificativas (o fato de que o país não sofreu uma crise de identidade nem promoveu nenhuma alteração em sua estrutura de classes), o que explica em parte o baixo índice de notas 5,0 (5,1%) em comparação com o alto índice de notas 4,0 (22,4%).